

COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO COOBAFFS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LAGOA GRANDE FEIRA DE SANTANA (BA).

Raunir Lima Matos - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Uanderson Franco Barbosa - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Yasmin Silva de Oliveira - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

Raunirmatos@gmail.com, Uandersonfb@hotmail.com, Yasminoliveirauefs@gmail.com

GT 1- Formação em economia solidária e extensão universitária

Resumo: O trabalho analisa o caso COOBAFFS (Cooperativa de Beneficiamento da Agricultura Familiar de Feira de Santana), como cooperativismo, uma das características principais da Economia Popular e Solidária, pode contribuir para o desenvolvimento local. A metodologia consiste em visitas técnicas, entrevista a um dos fundadores e atual presidente e com alguns trabalhadores cooperados, além da sustentação teórica que envolve cooperativismo, autogestão, desenvolvimento local. Este trabalho preocupou-se em apresentar o cooperativismo no contexto histórico conforme Singer (2002), no qual se faz presente a problemática da realidade. O trabalho é dividido em quatro seções, além da introdução, uma segunda e terceira acerca do cooperativismo, desenvolvimento local conforme Lima (2014) e a quarta a COOBAFFS. Como resultado, inferiu-se a presença de uma outra economia, pautada no trabalho coletivo, para a preservação da cultura, defesa do produto e do trabalho local, consubstanciando-se em oposição a concorrência desleal do mercado convencional.

Palavras chave: Cooperativismo, Desenvolvimento Local, Economia Popular e Solidária.

Abstract: The paper analyzes the COOBAFFS case (Cooperativa de Beneficiacao da Agricultura Familiar de Feira de Santana), as cooperativism, one of the main characteristics of the Popular and Solidarity Economy, can contribute to local development. The methodology consists of technical visits, interview with one of the founders and current president and with some cooperative workers, besides the theoretical support that involves cooperativism, self-management, local development. This work was concerned with presenting cooperativism in the historical context according to Singer (2002), in which the problematic of reality is present. The work is divided into four sections, in addition to the introduction, a second and third about cooperativism, local development according to Lima (2014) and the fourth to COOBAFFS. As a result, we inferred the presence of another economy, based on collective work, for the preservation of culture, product protection and local work, consubstantiating against the unfair competition of the conventional market.

Key words: Cooperativism, Local Development, Popular and Solidary Economy.

1 Introdução

Com os avanços do capitalismo no século XIX seria difícil pensar-se numa outra economia, onde o coletivo prevalece. Entretanto, agindo como um elemento paradoxal ao sistema capitalista dentro do capitalismo, o cooperativismo tem como um dos objetivos integrar a participação dos membros, seja ela, com finalidade econômica ou social, no mercado de trabalho qualitativo e, ao mesmo tempo, autogestor com perspectiva solidária. Destaca-se também, o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, uma visão crítica democrática organizadora da sociedade civil.

O cooperativismo presta serviços associados na formação do indivíduo participativo e presente na sociedade, potencializa os pontos positivos cultural, por meio da valorização herdada de geração em geração, fazendo com que cada pensamento heterogêneo, seja reconhecido e compartilhado, tornando a pluralidade um processo enriquecedor na manutenção dos aspectos histórico, geográfico e econômico local. Dessa forma, não é à toa que o cooperativismo nasceu na Inglaterra como divisor de águas no sistema capitalista que se iniciava.

A luta de classe tratada na teoria marxista também faz parte nesse processo que organiza o trabalhador em todas as esferas da sociedade, principalmente o proletariado, não apenas por melhores rendimentos, salários, condições dignas de trabalho, mas na construção de trabalhadores livres, pensantes e principalmente produtivos, que muitas vezes, ficam de fora do mercado, por simplesmente não corroborar com as mesmas ideias centralizadoras que envolvem o capitalismo.

Nessa perspectiva, Feira de Santana, cidade localizada a cerca de 100Km da capital baiana, possui um exemplo de cooperativa atuante e que traz benefícios socioeconômicos para a comunidade, a COOBAFFS (Cooperativa de Beneficiamento da Agricultura Familiar de Feira de Santana), oficialmente fundada em 2011 por agricultores do Quilombo da Lagoa Grande e com objetivo principal de integrar o cidadão no convívio da comunidade, mostrando-lhe tudo que a terra nativa pode oferecer para o Quilombo de Lagoa Grande e, ao mesmo tempo, juntar forças contra as barreiras de isenção do mercado, porém, com uma nova visão de desenvolvimento local, preço justo, respeito ao meio ambiente e principalmente a cultura e a história da localidade.

Através de uma análise sobre o funcionamento e impactos das atividades cooperativadas desenvolvidas pela COOBAFFS seria possível responder uma pergunta de bastante relevância dentro das discussões sobre cooperativismo: de que forma o cooperativismo como característica da Economia Popular e Solidária pode contribuir para o desenvolvimento local?

Logo, o objetivo desse artigo é discutir a contribuição do cooperativismo como característica da Economia Popular e Solidária para o desenvolvimento local através da COOBAFFS/Feira de Santana - BA.

A metodologia utilizada nesse trabalho consiste em entrevista por meio de gravação de voz concedido pelo uns dos fundadores da COOBAFFS. Mas também por levantamento e revisão da literatura bibliográfico que envolve o estudo cooperativa e autogestão, desenvolvimento local, economia popular e solidária.

Este trabalho preocupa-se em apresentar os conceitos do cooperativismo no contexto histórico, ou seja, levantamentos bibliográficos, no qual vão se fazer presente estudos de campo relacionando a teoria com a problemática da realidade. Além da sustentação teórica em referências bibliográficas da área faremos visitas técnicas, observações e entrevistas a alguns trabalhadores. O presente trabalho é dividido em mais quatro seções além desta introdução, uma segunda e terceira seções que trarão uma revisão teórica acerca do cooperativismo e desenvolvimento local e uma quarta seção onde será analisada a COOBAFFS de acordo com o que é encontrado na literatura.

2 Cooperativismo: uma discussão que envolve a autogestão.

Não podemos falar de cooperativa, sem falar de autogestão, pois, a participação e cooperação na decisão coletiva é o que emergi a principal diferença entre economia capitalista e solidária. Para Paul Singer (2002), a empresa solidária se administra democraticamente, ou seja, pratica a autogestão, desse modo as decisões e responsabilidade são divididas entre os associados, assim como, a escolha de uma diretoria, por exemplo, é feita pelo voto direto e democrático.

A autogestão vai além do simples ato de escolha em conjunto dos associados, mas nas escolhas individuais em pró da cooperativa. Ainda Singer (2002), para que a autogestão seja realizada, é preciso que todos os associados estejam informados sobre a situação da cooperativa, ou melhor, “empresa solidaria”. Sabendo o significado da autogestão fica fácil, entender a diferença entre a ideologia do capitalismo em contraponto a cooperativa. É claro que autogestão, não é só o ato de fazer, nem como fazer, mas de compartilhar a autonomia do trabalho e aprender com as outras pessoas do grupo.

Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos, dessa forma, uma relação de cooperação transforma e impacta não só a própria realidade, mas também da comunidade. Nessa esteira, ser cooperativista é acreditar que é possível colocar os lados opostos numa realidade equilibrada como o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade.

As cooperativas são organizações democráticas, ou seja, controladas por todos os seus associados, assim como, a participação ativa dos associados deve ser tomada no coletivo e as

decisões mais importantes, como uma eleição votada abertamente. Numa cooperativa, os associados contribuem equitativamente para o capital da organização e parte do montante é de propriedade comum da cooperativa. A remuneração é limitada ao capital integralizado os excedentes da cooperativa podem ser destinados a finalidades para os benefícios ao grupo, lembrando que todos decidem democraticamente.

O trabalho em conjunto dá mais força e, ao mesmo tempo, sentido para a cooperativa, a cooperação e a solidariedade movimentam o grupo e serve de combustível para a eficiência do trabalho associado. Seja em unidade pequena, ou em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é juntar em torno de um bem comum. O princípio fundamental das cooperativas consiste em todos os membros aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresente. Trata-se de trabalho em conjunto, sendo inserido as especializações de cada associado nos vários métodos de conteúdo, porém, proporcionando aos associados um fazer autónomo e sociabilizado, segundo Sen (2000).

As cooperativas devem reconhecer as necessidades diversas dos seus membros, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem. Garantindo um bom nível de educação a todos, de modo adequado, uma boa organização e espaço pedagógico de utilização e recursos da cooperativa com as comunidades regionais. Segundo Singer (2002), a cooperativa foi criada para a proteção dos trabalhadores contra a exploração do trabalho industrial no século XIX:

A exploração do trabalho nas fabricas não tinha limites legais e ameaçava a reprodução biológica do proletariado. As crianças começavam a trabalhar tão logo podiam ficar de pé, e as jornadas de trabalho eram tão longas que o debilitamento físico dos trabalhadores e sua elevada morbidade e mortalidade impediam que a produtividade do trabalho pudesse se elevar. (SINGER, 2002, p. 24)

O processo educativo de uma cooperativa envolve a tomada de decisões sobre o grupo e, ao mesmo tempo, que ensinar e como ensinar são processo pedagógico para garantir uma boa organização da cooperativa. Na perspectiva, os processos educativos procuram proporcionar um funcionamento o mais autónomo e sociabilizado possível, com resultados úteis para a vida em sociedade. De acordo com Cançado (2005), o objetivo da cooperativa é a transformação da sociedade através de medidas básicas fora da ideologia do capitalismo, na questão do trabalho assalariado e na distribuição dos excedentes. De maneira geral, poderíamos dizer que o primeiro grupo – capitalista, adota uma postura mais acumulativa (individualista) e o outro grupo – cooperativa, uma postura mais reformista em relação ao trabalho e/ou, ainda, um grupo defende que o caminho para a transformação da sociedade está na autogestão - cooperativa.

Neste sentido, quando as cooperativas passam a olhar para fora da própria organização, se projetando no espaço público, emerge uma noção de responsabilidade pela região onde os cooperados habitam. Outra característica desta definição é a menção ao desenvolvimento sustentável. É importante lembrar que as ações na comunidade devem ser aprovadas pelos membros, o que reforça a noção de democracia nestas organizações. (CANÇADO, 2005, p.8)

Há uma centralização dos sistemas de serviços e investimento do Estado. Lembrando que o papel do Estado é realocar com eficiência os recursos locais, sendo incorporado a inovação e a adaptação às condições locais, fornecendo uma maior transparência, responsabilidade, legitimidade e qualidade de vida para a população. Segundo França Filho e Laville (2004, p.51), “Este afastamento do campo político, que assinala a passagem de um projeto de economia solidária para aquele de economia social, é também sensível na história das ideias com a inflexão da noção de solidariedade”.

As experiências vividas numa cooperativa vão varear do ambiente de cada grupo, porém, existem algumas dificuldades e benefícios comuns. Como dificuldades temos escassez de crédito, entendimento na ideologia de cooperativa no trabalho coletivo e ganho coletivo, escolha no produto comercializado. Nos que tange os benefícios são os reconhecimento e trabalho em grupo no longo prazo, maior valorização do produto comercializado, renda e acessibilidade dos membros inserido na cooperativa. Nesse sentido, a organização apresenta-se na continuidade construída com ações participativa da comunidade local.

Para França Filho e Laville (2004), o objetivo fundamental da regionalização cooperativa é garantir o acesso dos associados e a comunidade como um todo, pois, quanto maior for atividade da cooperativa na região, maior será os serviços de qualidade para a população. Além de lutar na eficiência e na qualidade de serviço regional, a cooperativa constrói valores ideológicos e morais que impactam positivamente no que se trata descentralizar os recursos econômicos do sistema Federal, Estadual e Municipal. Agregue-se, a isso, os benefícios interpessoais de uma interiorização de recursos de maior densidade tecnológica ou técnica. Mas o objetivo fundamental é garantir o acesso a qualidade de vida e, ao menor custo social e econômico possível, refletindo no preço justo e ao mesmo tempo, qualidade dos produtos.

Na ótica do desenvolvimento local, a cooperativa transforma a concepção dos moradores no convívio municipal, colocando-lhe como um agente participativo nos interesses na qualidade do sistema do Estado. A regionalização cooperativa tem uma dimensão política, dado que busca a

transformação do desenvolvimento local, atuando num espaço regional, numa situação de compartilhamento de manifestação de diversos interesses e distintas ações sociais.

3 Debate Teórico Sobre Desenvolvimento Local

O debate não pretende apresentar o estudo de desenvolvimento local no âmbito do cooperativismo, mas chamar para o debate a economia popular e solidária, como umas das ferramentas na construção de uma sociedade mais justa e livre das influências do mercado puro capitalista¹. Para Lima (2016), é preciso transmudar o crescimento econômico tradicional para diminuir gradativamente a desigualdade social que não beneficia a grande parte da população que se encontra, muitas vezes, nas margens da sociedade civil, e repisa o papel do desenvolvimento local no processo de recuperação e valorização social:

O desenvolvimento local solidário constitui-se num processo que considera outras dimensões, como social, ambiental, educacional, cultural, política, econômica, e não apenas a mercadológica, abordando elementos pertinentes à dimensão dessa economia. Tal desenvolvimento sincroniza-se globalmente em rede sem perder sua totalidade e características locais, de “baixo para cima”, agregando processos endógenos e exógenos de produção de forma articulada para os interesses das comunidades. (LIMA, 2016, p.4)

Nesta perspectiva, a economia pode ser também uma luta de classe a partir de uma totalidade local, com sua história e suas contradições, transforma-se num instrumento de direito sustentável da sociedade que comercializa seus produtos para a manutenção da localidade e de sua família. Assim como, a produção em massa perde sentido, por que não será necessário produzir mais que o suficiente para satisfazer o consumismo, mas produzir para suprir o bem-estar social. Entende-se que há complexidade no processo educativo de uma economia justa, pois é importante frisar o que está em jogo não é só o lado econômico, mas uma rede de princípios sob o cooperativismo, autogestão, associação e solidariedade.

Conforme Monteiro (2006), o processo de globalização expressa a homogeneização e a padronização do consumo e produção, aumentando as barreiras da comercialização e produção do produto local que existe na determinada região. Dessa forma, a concentração de capital cresce, proporcionando menor participação econômica entre regiões, dificultando o avanço natural do

¹ Capitalismo puro é aquele que detém e só se interessa apenas no retorno do capital.

comercio local, marginalizando o produto da região e, por fim incrementa a industrialização por meio do capital. Além disso, há perda significativa da biodiversidade, acumulo de lixo no meio ambiente, limitação de recurso nos países subdesenvolvidos constituindo o crescimento dos países centrais. Na concepção de Fragoso (2005) o desenvolvimento local deve praticar ações educativas metodológica participativa:

Daqui também se infere que as ações educativas para o desenvolvimento local devem perseguir metodologias participativas, sem as quais não tem sentido o movimento de análise da própria situação contextual das populações. Isto implica, por exemplo, que as pessoas tenham uma palavra a dizer sobre as suas próprias formações, que possam pronunciar-se sobre o desenho, os conteúdos, as metodologias usadas e a própria avaliação. (FRAGOSO, 2005, p. 68).

Diante disso, o envolvimento do sujeito possibilita a mobilização coletiva da população partindo na mudança de uma característica global articuladora no desenvolvimento do agente, contrapondo a relação do conhecimento dominante para o conhecimento popular. Com efeito, as relações de poderes diminuem e o movimento do processo educacional surge no ponto de vista original, o trabalho cooperado e associado se emerge na solidariedade, fortalecendo valores sociais, refletindo numa outra economia, a Economia Popular e Solidária.

4 O Caso COOBAFFS na Comunidade Quilombola da Lagoa Grande - Feira de Santana (BA)

A COOBAFFS foi oficialmente fundada em 2011, no entanto, as articulações para a formação da cooperativa tiveram início na década de 80, graças a experiência da comunidade local com a venda de produtos em feiras livres, assim, a venda dos produtos provenientes da comunidade da Lagoa Grande era realizada através da cooperativa que na época era tida como uma associação. Na década de 90 a ideia de cooperativa intensificou-se, tendo em vista a necessidade da comunidade na organização da comercialização dos produtos, como por exemplo, a necessidade de emitir nota fiscal.

Nos anos de 2000, sendo líder sindical e integrante do movimento nacional do trabalhador rural, o presidente da cooperativa e uns dos mentores da COOBAFFS, viajou para diversos estados do Brasil, aprendendo sobre o que caracterizava uma cooperativa e suas manifestações. Com o projeto da PAA (Programa de Aquisição de Alimento) os agricultores da Lagoa Grande tiveram a possibilidade de vender os alimentos diretamente para a prefeitura de Feira de Santana. O objetivo

maior era anular o atravessador para reequilibrar os preços dos produtos. O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) fortaleceu ainda mais a comunidade, pois era uma garantia de renda não só regional, mas nacional, porém o número de concorrentes, principalmente empresas chega a ser muito grande e, muitas vezes, desleal.

O objetivo principal da cooperativa é integrar o cidadão no convívio da comunidade, mostrando-lhe tudo que a terra nativa pode oferecer para o Quilombo de Lagoa Grande e, ao mesmo tempo, juntar forças para combater as barreiras de inserção no mercado, porém, com uma nova visão de desenvolvimento local, preço justo, respeito ao meio ambiente e principalmente a cultura e a história da localidade. A COOBAFFS, promove encontros, debates e parcerias comerciais para outras cooperativas, tudo embasado em princípios de confiança e união.

Tabela 1 – Cooperativismo, o caso específico COOBAFFS e o Desenvolvimento Local

COOPERATIVISMO	COOBAFFS	DESENVOLVIMENTO LOCAL
Pratica a autogestão. As decisões e responsabilidades são divididas entre os associados. A escolha de uma diretoria é feita pelo voto direto e democrático.	<ul style="list-style-type: none"> - A cada 4 anos é feita uma nova eleição para diretoria. Os cargos são voluntários e cada membro da cooperativa tem direito a um voto. - Incentivo a agricultura local e a cooperativa é responsável, juntamente com a associação local pela instalação de escolas e demais melhorias na área. 	Promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população
Construção e ganhos conjuntos.	<ul style="list-style-type: none"> - Os custos de manutenção da cooperativa são divididos entre os membros. Os recursos conquistados pela cooperativa servem ao benefício de todos os membros. - Busca integrar o cidadão no convívio da comunidade, mostrando-lhe tudo que a terra nativa pode oferecer para o Quilombo de Lagoa Grande. 	Transformar a concepção dos moradores no convívio local.
Dificuldade da obtenção de	- Tendo a disposição	Coordenação dos diversos agentes

crédito	pequenas propriedades, os associados à COOBAFFS encontram dificuldades para obter crédito. - Parceria com o Governo do Estado da Bahia para obtenção de crédito para o pequeno agricultor.	públicos e privados que atuam no território
---------	---	---

Fonte: Elaboração própria dos autores, janeiro/2018.

5 Conclusão

Por meio deste estudo buscou-se analisar a importância do cooperativismo, e como esta característica da Economia Popular e Solidária contribui no desenvolvimento local, através da análise do caso COOBAFFS em Feira de Santana.

A entrevista e observações realizadas, além do quadro analítico dela resultante, apontam que a cooperativa atende aos requisitos da teoria encontrada na literatura, apresentando características bem definidas de Economia Popular e Solidária, como divisão igualitária, e autogestão, preservando a cultura local.

Além disso pôde-se verificar a importância do caso para o desenvolvimento local, e proteção contra atravessadores, e competição desleal oriundas da Economia Convencional. Por fim a relevância de uma lógica coletivista em detrimento do viés individualista que perdura nas sociedades de mercado.

6 Referências

CANÇADO, Airton Cardoso. **Para a apreensão de um conceito de cooperativa popular**. In Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 29. 2005, Brasília. Anais... Brasília, 2005. 1 CD-ROM.

FRAGOSO, António. **Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: Um ensaio baseado em experiências investigativas**. Revista Lusófona de Educação, núm. 5, 2005, pp. 63-83.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; LAVILLE, Jean-Louis **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

LIMA, José Raimundo Oliveira. **Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas**. Otra Economía, Unisinos, v. 10, n. 18, p.3-17, jan. 2016. Semestral.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Saúde. **Pacto de gestão: da municipalização autárquica à regionalização cooperativa**. Marcus Vinícius Caetano Pestana da Silva e Eugênio Vilaça Mendes. Belo Horizonte, 2004. 80 p.

MONTEIRO, Juliana Portela do Rego. **Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local**. Monteiro y Monteiro, 2006. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica Vol. 5: 47-60

OCB SESCOOP – **Organização das Cooperativas Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>>. Acesso em 18 dez. 2017.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. 5. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.